

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA POLITÉCNICA
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

HAROLDO OSMAR DE PAULA JR.

EDUARDO SILVA CONTIN
ENRICO BERNZ REICHOW SANTOS
FABRICIO GOES PINTERICH
GABRIEL MARQUES SIMINI

CURITIBA, NOVEMBRO DE 2023

TEMA: A responsabilidade em pensar nas gerações futuras.

TESE: Capacidade de desenvolver uma ética contra as ameaças ao futuro do homem.

NOÇÕES:

- Responsabilidade limitada: responsável por algo de forma limitada e temporária (ex.: pais e filhos);
- Responsabilidade ilimitada: nunca cessa (ex.: nós e o mundo);
- Ética: agir de maneira que preserve e possibilite a perpetuação da humanidade no mundo. Impõe limites ao processo tecnológico;
- Tecnologia: altera os objetos do agir;
- Natureza humana: confrontar os elementos;
- Ameaça: a evolução tecnológica e seus riscos à humanidade;
- Tecnociência: ciência que é desumanizada;
- Futuras gerações: continuidade da vida no planeta.

ARGUMENTOS: O Princípio Responsabilidade, de Hans Jonas, aborda os problemas éticos e sociais iniciados pelos avanços tecnológicos e, com isso, enxerga a necessidade de haver um novo modelo ético que coloque limites nesse processo tecnológico. Antes do avanço do mundo moderno, a natureza cuidava de si mesma, o homem não tinha o poder de impactar futuras gerações, ou seja, alterar o meio em que ele vivia; mas com o avanço da tecnologia, a natureza passou a ser destruída pelo homem onde ele comenta sobre isso através da destruição do planeta, os perigos nucleares, a engenharia genética etc. Em sua visão, o mundo necessita que os seres humanos tomem conta dele para assegurar seu futuro, ou seja, ao pensar nas consequências futuras, Hans Jonas colocou no homem a responsabilidade de garantir às futuras gerações o bem-estar.

Para o autor, o ser humano tem uma responsabilidade ilimitada de preservar a vida, mas o que é essa responsabilidade ilimitada? É ser responsável por algo de uma forma incessante. De acordo com seu princípio, a humanidade não deve apenas se preocupar com o presente e sacrificar o futuro com isso; essa responsabilidade pelo futuro que ele comenta não é recíproca.

O avanço tecnológico acaba criando questões éticas que dizem respeito à natureza humana; Hans Jonas acreditava que a ciência deveria ser utilizada primeiramente para essa própria natureza do ser humano. O filósofo comenta muito sobre a Engenharia Genética, como ele sente que essa é uma das maiores ameaças ao homem, já que ela interfere no nosso processo natural de evolução, e como acredita que as consequências deixadas por ela terão um impacto cumulativo. Para ele, a ética deve impor limites à tecnologia, ainda mais se essa ferir ou ameaçar o futuro da natureza dos seres humanos.

Hans Jonas diz que o homem acredita na inovação como algo totalmente positivo, o que acaba prejudicando a capacidade de desenvolver uma crítica e uma ética em relação às novas Ciências. Com isso, o filósofo critica que a ética deve ir contra todo e qualquer avanço tecnológico que ameace futuras gerações e que a nova ética da responsabilidade deve incluir uma noção de cautela contra esse avanço científico.

COMENTÁRIOS: Diante disso, a ideia fundamental de Hans Jonas é o consumo consciente. É inegável reconhecer a importância das inovações tecnológicas, mas desde que não coloquem em risco a continuidade da humanidade na terra; o entendimento de que o hiperconsumismo é prejudicial com gerações futuras, com o meio ambiente e com o bom convívio é de extrema relevância.

Assim como foi muito comentado pelo Professor Kleber Candioto durante as lives da Semana Humanidade em Foco, o homem continua a acreditar fielmente na tecnologia e no seu avanço; hoje em dia presenciamos muito isso, e de uma maneira bem forte, com a Inteligência Artificial, onde temos a tecnologia, inserida em atividades que antes eram apenas realizadas pelo homem, como por exemplo, a inserção da máquina na linguagem, algo que é nuclear no ser humano.

Outro tema abordado nas lives que também é um grande exemplo do avanço tecnológico citado por Hans Jonas é o conceito de Super Inteligência, que caso seja

desenvolvido, possibilitará mais autonomias as máquinas; o que nos diferencia da inteligência artificial é exatamente esse campo da inteligência espiritual, que segunda Dona Zohar, é a capacidade de entender nossa existência e função no mundo, coisa que a tecnologia ainda não é capaz de atender. Esse super avanço é criticado de maneira convincente pelo filósofo, onde ele diz que temos a responsabilidade de cuidar das gerações futuras e não as extinguir.

Assim como as normas dos direitos humanos, do modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, até mesmo com sua relação com o Estado, e as obrigações do estado conosco, semelha-se ao princípio proposto por Hans Jonas de forma grandemente racional, voltado ao pensamento do bem coletivo, sendo capaz de se dedicar a um texto crítico e reflexivo com uma grande civilização tecnológica ocorrendo, demonstrando a responsabilidade dos indivíduos que usufruem dos seus direitos a respeitar os direitos dos outros, como acatar a continuidade da humanidade no futuro. Através do princípio de responsabilidade, o autor, de forma ética, proporciona os fins e os valores, o dever e o ser, e a relação de responsabilidade que temos através do consumo.

REFERÊNCIAS:

JONAS, Hans. **O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.**

LIVE. Semana Humanidade em Foco. **Inteligência Artificial e Espiritualidade.**
<<https://www.youtube.com/watch?v=YUKv-GM77r4>>.

LIVE. Semana Humanidade em Foco. **Inteligência Artificial e Mundo do Trabalho.**
<https://www.youtube.com/watch?v=x0F_UKzgA1I>.